

REQUERIMENTO Nº , DE 2008
(do Deputado **PEDRO WILSON** e outros)

Requer a realização de audiência pública a fim de prestar homenagem, no âmbito desta Comissão de Educação e Cultura, aos 100 anos de nascimento de João Guimarães Rosa.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada audiência pública a fim de prestar homenagem, no âmbito desta Comissão de Educação e Cultura, aos 100 anos de nascimento de João Guimarães Rosa. "

Assim, em data a ser definida por esta Comissão e membros interessados, convidaríamos todos os envolvidos a participarem desta reunião.

Justificativa

"O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquentada e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza! Só assim de repente, na horinha em que se quer, de propósito – por coragem. Será? Era o que eu às vezes achava. Ao clarear do dia"

Guimarães Rosa

Dia 27 de junho último comemoramos o centenário do nascimento de João Guimarães Rosa. O mineiro de Cordisburgo é apontado de forma unânime pelos críticos como o maior escritor brasileiro do século XX, além de ser um dos mais relevantes da literatura mundial no período. Para marcar a data, vários eventos estão sendo promovidos na cidade natal do escritor e em todo o Brasil.

São tantos ensinamentos, frases, construções, trocadilhos, invenções que para falar da obra de Rosa seria necessário reprisá-la, é uma encantamento sucessivo, ora maior, ora igual, nunca menor. Guimarães Rosa é o brilho das palavras, a mina da poesia, a cachoeira da prosa, um rio de verdades e um mar de sabedoria. Navegar na obra de Rosa é fazer uma viagem definitiva e transformadora onde o leitor é transportado para a terceira margem do rio ou para um balão sem pele. O nada em Rosa é um lugar mágico, revelador e a vida é travessia.

Personagens, palavras, lugares, cerrados, caatingas, veredas, rios e vida. João narra de forma sublime Goiás, Minas, Bahia, Rio Chico, Urucuia, Carinhanha, Paracatu que ao lê-lo sentimos a vontade de revisitar, revirar, investigar, mergulhar, esquecer, imitar, sublimar, amar e procurar o sertão. Guimarães Rosa é vivo. Cem anos de presença forte na cabeça de milhares de homens e mulheres do planeta azul.

A obra de Guimarães Rosa representa um marco em nossa literatura. A partir da recriação da fala do sertanejo, Rosa constrói uma linguagem revolucionária, com forte teor experimentalista e pronunciado sentido poético. Os termos populares, expressões eruditas e palavras estrangeiras, amalgamadas com genialidade pelo escritor, resultam em uma prosa inventiva e de sonoridade característica, em que a espiritualidade e a dimensão mística estão sempre presentes.

Joãozinho, como era chamado pela família, nasce em 27 de junho de 1908, com sobrenome de poeta: Rosa, filho de Florduardo. Mais: nasce no mesmo ano em que morre Machado de Assis, numa cidade chamada Cordisburgo, que quer dizer o “burgo do coração”.

Era quinta-feira. No domingo, 19 de novembro, Rosa falece, vítima de enfarte, aos 59 anos. De repente, morreu: que é quando um homem vem inteiro pronto de suas próprias profundezas. Morreu, com modéstia. Se passou para o lado claro, fora e acima de suave ramerrão e terríveis balbúrdias.....Alegremo-nos, suspensas ingentes lâmpadas. E: sobe a luz sobre o justo e dá-se o teso coração alegria!” – desfere então o salmo. “As pessoas não morrem, ficam encantadas. ...Mais eu murmure e diga, ante macios morros e fortes gerais estrelas, verde o mugibundo buriti, buriti, e a sempre-viva-dos-gerais que miúdo viça e enfeita: O mundo é mágico. – Ministro, está aqui CORDISBURGO. (últimas palavras do discurso de posse).”

Breve Resumo:

1908: Nasce João Guimarães Rosa, no dia 27 de junho, em Cordisburgo (Minas Gerais, Brasil). - 1918: Vai para Belo Horizonte estudar no Colégio Arnaldo. - 1925: Ingressa na Faculdade de Medicina de Minas Gerais. - 1929: é nomeado funcionário do Serviço de Estatística de Minas Gerais. Escreve quatro contos, premiados em concurso da revista O Cruzeiro. - 1930: Forma-se em medicina e casa-se com Lygia Cabral Pena. - 1931: Inicia carreira de médico em Itaguara. Minas Gerais. Nasce sua filha, Vilma. - 1932: Atua como médico voluntário da Força Pública, por ocasião da Revolução Constitucionalista de 1932. - 1933: Vai para Barbacena como Oficial Médico do 9º Batalhão de Infantaria. - 1934: Presta Concurso para o Itamarati, aprovado em 2º lugar. Nasce sua segunda filha, Agnes. - 1936: O livro de poemas Magma vence o Prêmio da Academia Brasileira de Letras. - 1937: Escreve os contos que iriam formar o futuro livro Sagarana. Concorre ao Prêmio Humberto de Campos, da Editora José Olympio. Obtém o 2º lugar. - 1938: É nomeado Cônsul Adjunto em Hamburgo. Lá conhece Aracy Moebius de Carvalho, que viria a ser sua segunda mulher. - 1942: O Brasil rompe com a Alemanha, e Guimarães Rosa é internado em Baden-Baden. Retorna ao Brasil e segue para Bogotá, como Secretário de Embaixada, permanecendo até 1944. - 1945: Viagem ao interior de Minas Gerais e excursão ao Mato Grosso. - 1946: Sagarana é publicado pela Editora Universal. O livro recebe o Prêmio Sociedade Felipe d'Oliveira. Rosa é nomeado chefe de gabinete do ministro João Neves da Fontoura e vai a Paris como membro da delegação à Conferência de Paz. - 1947: Publicação da reportagem poética Com o Vaqueiro Mariano, no jornal Correio da Manhã, Rio de Janeiro. - 1948: Está novamente em Bogotá como Secretário-Geral da delegação brasileira à IX Conferência Inter-Americana. - 1948/51: 1º Secretário e

Conselheiro da Embaixada em Paris. Volta ao Brasil como Chefe de Gabinete de João Neves da Fontoura. - 1952: Retorna aos seus "gerais" e participa de uma viagem pelo sertão. - 1953: torna-se Chefe da Divisão de Orçamento. - 1956: Publica Corpo de Baile. Em maio, lança Grande Sertão: Veredas que irá receber os Prêmios Machado de Assis, Prêmio Carmem Dolores Barbosa e Prêmio Paula Brito. - 1957: Primeira Candidatura à Academia Brasileira de Letras. - 1961: Recebe pelo conjunto da obra o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras. - 1962: Publica Primeiras Estórias. No Itamarati, assume a Chefia do Serviço de Demarcação de Fronteiras. - 1963: Candidata-se pela segunda vez à Academia Brasileira de Letras, e é eleito por unanimidade a 8 de agosto. - 1965/66: Seus livros são traduzidos no exterior (França, Itália, Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Espanha, Polônia, Holanda e Checoslováquia). - 1967: Representa o Brasil no I Congresso Latino-Americano de Escritores, como vice-presidente. Publica Tutaméia – Terceiras Estórias. Em 16 de novembro, toma posse na Academia Brasileira de Letras. Falece a 19 de novembro, vítima de enfarte. - 1968: É publicado o volume Em Memória de João Guimarães Rosa, pela Ed. José Olympio. - 1969/70: São publicados postumamente os livros Estas Estórias e Ave, Palavra.

Pela importância extraordinária de João Guimarães Rosa, pelo rico legado literário nos presenteado, acreditamos ser de extrema importância a realização de uma Sessão de Homenagem nesta Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal ao grande e eterno autor da obra Grande Sertão: Veredas, Guimarães Rosa.

Sala da Comissão, em 01 de julho de 2008.

Deputado **PEDRO WILSON**